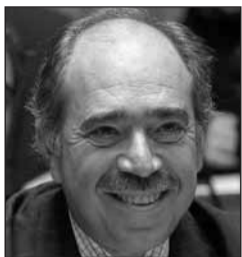


Com a interrupção dos trabalhos parlamentares para as férias de Verão fica concluída a II sessão legislativa desta VIII Legislatura. Em Outubro regressam as sessões plenárias, retomando alguns temas que ficaram em agenda.



Os cinco mais faltosos

Miguel de Sousa lidera, seguido por Sílvio Santos, Luísa Mendonça, Isabel Sena Lino e Miguel Mendonça



Miguel de Sousa (PSD)
22 faltas



Sílvio Santos (PSD)
16 faltas



Luísa Mendonça (PS)
15 faltas



Isabel Sena Lino (PS)
15 faltas



Miguel Mendonça (PSD)
12 faltas

Miguel Silva
msilva@dnoticias.pt

Miguel de Sousa foi o deputado que mais faltas teve no ano parlamentar que acabou em finais de Julho. O vice-presidente da Assembleia, com igual cargo no PSD-Madeira, foi claramente o nome mais vezes referenciado entre os ausentes em diversas sessões de trabalho.

De acordo com as indicações dos diários da Assembleia, Miguel de Sousa não esteve no plenário em 22 das 70 reuniões, embora tenha presidido a conferências de líderes ou representado a Assembleia, tal como os outros três vice-presidentes e, obviamente, o presidente.

O segundo parlamentar que mais faltas registou nesta sessão legislativa foi Sílvio Santos. O nome deste empresário social-democrata é mencionado por 16 vezes. Embora com um considerável número de ausências, Sílvio Santos é presidente de uma das mais importantes comissões, a II, que aborda os temas relacionados com planeamento e finanças.

Depois de dois deputados do Partido Social Democrata, a lista dos cinco mais faltosos segue com duas deputa-

das eleitas pelo Partido Socialista. Tanto Luísa Mendonça como Isabel Sena Lino não estiveram presentes em 15 sessões plenárias. Recorde-se que Luísa Mendonça foi eleita pelo Porto Santo, o que, à partida, poderia ajudar a compreender tão elevado número de ausências. No entanto, o mesmo critério teria de ser aplicado a Gregório Pestana (PSD), igualmente eleito pelo Porto Santo. Acontece que o parlamentar social-democrata apenas não compare-

Entre os cinco deputados que mais faltas deram estão o vice-presidente e o presidente do Parlamento e duas deputadas do Partido Socialista.

ceu a três reuniões plenárias.

A Miguel Mendonça foram atribuídas 12 faltas durante a sessão legislativa que terminou em Julho. O presidente da Assembleia aparece, assim, entre os cinco eleitos que mais faltas de comparencia registaram neste ano parlamentar. No entanto, sempre que esteve em plenário, Mendonça ocupou o lugar de presidente da Mesa e, nessa qualida-

de, dirigiu os trabalhos em cerca de metade das reuniões que decorreram no hemiciclo.

FALHAR A PRIMEIRA E A ÚLTIMA

Tal como se realça no primeiro texto, as ausências aqui enumeradas apenas revelam o número de vezes em que os deputados não compareceram a reuniões do plenário, independentemente da justificação que eles tenham apresentado posteriormente.

Apesar desta reserva, é curioso verificar que várias ausências atribuídas aos deputados que mais vezes faltaram foram registadas com muita proximidade. Ou seja, em semanas com três reuniões - normalmente nas manhãs de terça, de quarta e de quinta-feira -, houve deputados que faltaram às três reuniões consecutivas.

Ainda como curiosidade, refira-se o facto de três deputados terem estado ausentes na primeira reunião desta sessão legislativa, a 11 de Outubro de 2005. Foram eles os social-democratas Óscar Fernandes e Sílvio Santos e o comunista Edgar Silva. Na última reunião, a 27 de Julho, voltaram a faltar Edgar Silva e Sílvio Santos, além de Jaime Ramos, José Prada, Filipe Sousa, João Carlos Gouveia e Duarte Gouveia.

Apenas 17 participaram em todas as sessões

Entre os recordistas estão alguns deputados que menos intervenções fazem em plenário

Miguel Silva
msilva@dnoticias.pt

Apesar do elevado número de ausências, em quase todas as bancadas parlamentares houve pelo menos um elemento que nunca faltou ao longo da II sessão legislativa. A excepção a este quadro veio do grupo parlamentar do CDS-PP.

A lista dos que registaram uma assiduidade total inclui 13 deputados social-democratas, dois socialistas, um comunista, uma "bloquista" e até um independente.

No grupo parlamentar da maioria, os recordistas são

Carlos Perestrelo, Gabriel Drumond, Gustavo Caires, Ivo Nunes, João Caldeira, Monteiro de Aguiar, Nélson Martins, Nivalda Gonçalves, Rafaela Fernandes, Rui Coelho, Rui Gouveia, Sidónio Fernandes e Vasco Vieira.

Da bancada socialista apenas Bernardo Martins, líder parlamentar, e Célia Pestaseguro, presidente da Juventude Socialista, não faltaram a nenhuma das 70 reuniões.

Da representação do PCP, só Leonel Nunes esteve sempre presente. Em igual situação esteve a deputada única do Bloco de Esquerda

que, por tal contingência, dificilmente poderia faltar a qualquer reunião, sob pena de deixar o Bloco sem participação nas matérias em discussão.

Entre os dois independentes, Ismael Fernandes também não tem registo de qualquer ausência desde que deixou o grupo parlamentar do PS.

Curiosamente, como se pode ver pela lista de nomes publicada neste texto, alguns dos que mais vezes ocuparam a respectiva cadeira no hemiciclo são também dos que menos vezes pedem a palavra em plenário.



breves

Secretário "residente"



Sidónio Baptista Fernandes é o nome mais vezes citado nos cabeçalhos do Diário da Assembleia. O deputado social-democrata não só nunca faltou a nenhuma sessão plenária como nunca deixou de as secretariar. Sidónio é dos primeiros a ocupar o lugar na Mesa, onde fica à esquerda do presidente.

Nem uma sessão começou a horas

Embora as convocatórias tenham a indicação de que as sessões plenárias têm início pelas 9h00, a verdade é que nem uma das 70 reuniões desta sessão legislativa começou a essa hora. Normalmente os trabalhos iniciaram-se com 35 ou 40 minutos de atraso. Na melhor das hipóteses, começava às 9h15, apesar dos vários apelos do presidente à pontualidade dos deputados.

Só sete sessões com sala cheia



De acordo com os registos do Diário da Assembleia, apenas em sete das setenta sessões plenárias não se registou qualquer ausência de deputados. Entre essas sessões com sala cheia estão os debates relativos ao Orçamento e à alteração da lei orgânica que favoreceu os deputados independentes.

Líderes com opções diferentes



Entre os diferentes líderes parlamentares, Jaime Ramos (PSD) foi o que mais vezes faltou (9). Segue-se José Manuel Rodrigues, que esteve ausente em duas sessões plenárias. Bernardo Martins, líder parlamentar do PS, e Leonel Nunes, do PCP, estiveram presentes em todas as reuniões. O mesmo aconteceu com a deputada única do Bloco de Esquerda, Violante Matos.

Fontes é o "vice" mais requisitado



Das 70 sessões plenárias que teve a II sessão legislativa (entre Outubro de 2005 e Julho de 2006), o presidente da Assembleia liderou os trabalhos por 37 vezes. Entre os vice-presidentes, foi Paulo Fontes quem mais presidiu a reuniões inteiras, o que fez por 17 vezes. Miguel de Sousa presidiu a oito sessões, tantas como o vice-presidente Fernão Freitas, indicado pelo Partido Socialista.

Substituídos também faltaram

Além dos deputados em funções, pelo menos dois dos parlamentares já substituídos também faltaram nesta sessão legislativa. É o caso do social-democrata José Alberto Gonçalves (duas ausências) e do socialista Ricardo Freitas (uma falta).

Independentes também ausentes

João Isidoro Gonçalves não esteve numa sessão plenária já depois de ser deputado independente e antes, quando integrava o grupo parlamentar do PS, faltou por três vezes. Já Ismael Fernandes apenas faltou três sessões, todas antes de passar a independente.

Os casos de presença mínima

Verificam-se quando os deputados ficam apenas alguns minutos no hemiciclo. Normalmente entram tarde e saem cedo, depois de rubricar a lista de presenças.